

EDUCAÇÃO
V.13 • N.2 • 2026 • Publicação Contínua

ISSN Digital: 2316-3828
ISSN Impresso: 2316-333X
DOI: 10.17564/2316-3828.2026v13n2p201-218



TRAJETÓRIAS ENTRECRUZADAS: PERSONALIDADES HISTÓRICAS, LARES DOCENTES NEGROS E RELAÇÕES RACIAIS EM TEIXEIRA DE FREITAS-BA

INTERSECTING TRAJECTORIES: HISTORICAL FIGURES,
BLACK TEACHER HOMES, AND RACIAL RELATIONS
IN TEIXEIRA DE FREITAS-BA

TRAYECTORIAS ENTRECRUZADAS: PERSONALIDADES
HISTÓRICAS, HOGARES DOCENTES NEGROS Y RELACIONES
RACIALES EN TEIXEIRA DE FREITAS-BA

Maurício de Novais Reis¹
Cristiane Batista da Silva Santos²

RESUMO

Este artigo delinea os acontecimentos históricos formadores da sociedade teixeirense, buscando nos elementos primordiais desse território geográfico os significados autênticos escondidos no interior das lutas emancipatórias. Nesta perspectiva, o presente artigo objetiva demonstrar a relevância de uma família negra para o desenvolvimento de Teixeira de Freitas, seja no aspecto especificamente político, seja nos aspectos cultural e educacional. Abrangendo as raízes do presente, adentramos à história da educação teixeirense por intermédio de um bairro localizado na periferia da cidade, constituído a partir da antiga Fazenda Nova América, elucidando elementos relevantes da história das duas instituições escolares situadas no bairro, assim como de seus patronos, que são integrantes da família negra pioneira, a saber, José Félix de Freitas Correia e Sheneider Cordeiro Correia.

PALAVRAS-CHAVE

História da Educação; Família Negra Pioneira; Lares Docentes; Teixeira de Freitas.

ABSTRACT

This article outlines the historical events that shaped Teixeira de Freitas society, seeking in the primordial elements of this geographical territory the authentic meanings hidden within the struggles for emancipation. From this perspective, this article aims to demonstrate the relevance of a black family to the development of Teixeira de Freitas, both in political terms and in cultural and educational terms. Covering the roots of the present, we delve into the history of education in Teixeira through a neighborhood located on the outskirts of the city, built on the site of the former Fazenda Nova América farm, elucidating relevant elements of the history of the two educational institutions located in the neighborhood, as well as their patrons, who are members of the pioneering black family, namely José Félix de Freitas Correia and Sheneider Cordeiro Correia.

KEYWORDS

History of Education; Black Family; Teaching Homes; Teixeira de Freitas.

RESUMEN

Este artículo delinea los acontecimientos históricos formadores de la sociedad de Teixeira de Freitas, buscando en los elementos primordiales de este territorio geográfico los significados auténticos escondidos en el interior de las luchas emancipadoras. En esta perspectiva, el presente artículo tiene como objetivo demostrar la relevancia de una familia negra para el desarrollo de Teixeira de Freitas, ya sea en el aspecto específicamente político, como en los aspectos cultural y educativo. Abarcando las raíces del presente, nos adentramos en la historia de la educación de Teixeira de Freitas a través de un barrio ubicado en la periferia de la ciudad, constituido a partir de la antigua Hacienda Nova América, dilucidando elementos relevantes de la historia de las dos instituciones escolares situadas en el barrio, así como de sus patronos, que son integrantes de la familia negra pionera, a saber, José Félix de Freitas Correia y Sheneider Cordeiro Correia.

PALABRAS CLAVE

Historia de la Educación; Familia Negra Pionera; Hogares Docentes; Teixeira de Freitas.

1 INTRODUÇÃO

Neste artigo delineamos os acontecimentos históricos que proporcionaram o surgimento do município de Teixeira de Freitas, especialmente trazendo à tona as trajetórias de indivíduos que contribuíram sobretudo para esses acontecimentos ao empreenderem ações políticas, visando não somente o surgimento daquilo que, na dimensão político-administrativa, no tempo presente, designamos de municipalidade, mas também o fortalecimento do processo educacional e daquilo que vulgarmente denominaremos de identidade teixeirense pós-emancipação política. Nesta perspectiva, este artigo objetiva demonstrar a relevância de uma família negra para o desenvolvimento de Teixeira de Freitas, seja no aspecto especificamente político, seja nos aspectos culturais e educacionais.

No aspecto exclusivamente político, traçar-se-á um breve histórico das lutas emancipatórias do povoado, revelando pela utilização consciente de pesquisas anteriormente realizadas por pesquisadores locais como Jaílson Guerra e Leonardo Silva (2010), os acontecimentos marcantes da política municipal, especialmente aqueles acontecimentos que envolveram diretamente integrantes da família negra que se encontra no centro desta discussão.

Essas lutas culminaram na emancipação política a partir das articulações de diversos agentes que protagonizaram o movimento emancipatório, dentre os quais podemos enfatizar a configuração multirracial na qual envolveram-se sujeitos brancos e negros. Por isso, passar-se-á em revista os marcos histórico-eleitorais, precisamente porque “se quisermos apreender o “presente como história” [...] devemos ver o passado como algo que encerra as raízes do presente” (Santos, 2023, p. 15).

Portanto, encerrando, as raízes do presente, adentraremos precisamente na história de um bairro localizado na periferia teixeirense. Derivado de uma fazenda de propriedade de uma família negra pioneira, esse bairro conservou o antigo nome da fazenda: Nova América. Além disso, a relevância dessa família se desdobra para além do aspecto puramente político, estando latente na cultura circulante – ainda que hodiernamente de forma quase imperceptível – e, especialmente, nos desenvolvimentos da educação da comunidade.

Neste sentido, iniciaremos esta discussão descortinando elementos da história da fundação e desenvolvimento das unidades escolares situadas no bairro Nova América. A história dessas escolas encontra ressonâncias marcantes quando contextualizadas às trajetórias dos integrantes dessa família negra, os quais são o professor Sheneider Cordeiro Correia e o seu bisavô José Félix de Freitas Correia.

Partimos, inscrevendo-se no campo da História da Educação e, tratando-se de uma revisão de estudos realizados anteriormente, da pesquisa realizada pela historiadora Susana Teodoro Ferreira para elucidar as origens negras de Teixeira de Freitas. A historiadora demonstra, por intermédio de entrevistas realizadas com pioneiros negros e fontes documentais diversas, que o povoado originou-se a partir de fazendas, majoritariamente de propriedade de famílias negras, situadas na região que atualmente compreende a zona de saída para os municípios de Alcobaça e Caravelas, nas proximidades do aeroporto e da comunidade quilombola de Arara; essa região era compreendida outrora pelas

fazendas Imbiribeira, Nova América e Cascata (Ferreira, 2010). As duas primeiras, de propriedade de José Félix de Freitas Correia; a última pertence atualmente a José Sérgio de Almeida Figueiredo.³

Além das fontes elencadas, utilizaremos também fontes oficiais do município de Teixeira de Freitas para contextualizar os episódios históricos que serão demarcados. Esperamos demonstrar a relevância dessa família negra, mediante a apresentação das trajetórias políticas, culturais e educacionais de alguns de seus membros. Com isso, problematizaremos o lugar da História da Educação na discussão historiográfica social, elucidando possíveis elementos ainda obscuros na consciência sociopolítica do povo teixeirense.

2 UMA HISTÓRIA A SER REVISITADA

A Escola Municipal Dilvan Rocha Coelho foi fundada em 22 de outubro de 1988, mas em 2010 teve seu nome alterado em homenagem ao professor Sheneider Cordeiro Correia, falecido no ano anterior. O falecimento do professor ocorreu em 01 de março de 2009, três meses após sua formatura no curso de Direito, causou grande comoção na sociedade teixeirense. Nascido em 10 de março de 1974, Sheneider Cordeiro Correia completaria 35 anos naquele mesmo mês, não tivesse se afogado num conhecido rio da localidade.

Em virtude da mobilização de professores e membros da comunidade do bairro Nova América, foi aprovada e sancionada a Lei Municipal nº 523/2010, alterando a denominação da escola (Teixeira de Freitas, 2010). Assim, a Escola Municipal Dilvan Rocha Coelho passou oficialmente a chamar-se Escola Municipal Professor Sheneider Cordeiro Correia.

Além de ter exercido o magistério na unidade escolar, que outras condições tornavam relevante que a escola recebesse o nome de Sheneider Cordeiro Correia? Ademais, por que retirar o nome de uma personalidade para inserir o nome de outra, quando ambas possuem contribuições perceptíveis à sociedade? Essa troca foi motivada apenas pela compleição fenotípica dos patronos?

Primeiramente, a Lei nº 6454/1977 proíbe expressamente a atribuição do nome de personalidade viva a prédios públicos. Desta forma, o projeto de alteração da denominação da escola não só atendeu à legislação vigente como, simultaneamente, homenageou um docente da unidade escolar. A questão racial não foi sequer considerada no projeto de lei que estabeleceu a mudança, embora fosse de conhecimento geral que Sheneider Cordeiro Correia era negro e Dilvan Rocha Coelho, branco. De fato, não se tratava de uma questão de caráter étnico-racial, mas de uma adequação à legislação vigente, uma vez que Dilvan Rocha Coelho, independentemente da compleição racial, estava ainda viva no período.

³ José Sérgio foi eleito vereador na eleição de 1985, passando inclusive a presidir a Câmara de Vereadores durante a primeira legislatura municipal (Figueiredo, 2025).

Figura 1 – Fotografia de Sheneider Cordeiro Correia



Fonte: Arquivo pessoal de Osair Nascimento Correia.

Nascido e criado no bairro Nova América, Sheneider era filho de Osair Nascimento Correia, um dos pioneiros do município de Teixeira de Freitas. Neste município, Osair Nascimento elegeu-se vereador em três ocasiões: a primeira delas durante no pleito inaugural pós-emancipação política, quando Teixeira de Freitas deixou de ser um povoado pertencente às cidades de Caravelas e Alcobaça⁴. Na segunda ocasião, em 1988, tornou-se o vereador mais votado daquele pleito eleitoral. E, na terceira oportunidade, em 1996, Osair Nascimento conquistou nas urnas o mandato de vereador, tendo sido o quinto mais votado.

Figura 2 – List 341 - TEIXEIRA DE FREITAS (13)

Osair Nascimento Correia	P.M.D.B.	1.111
Wilson Alves de Brito Filho	P.M.D.B.	872
Jacob Muniz Medeiros	P.T.B.	705
Amélia Maria Stancuie Campano	P.L.	703
Alberico Gomes de Oliveira	P.M.D.B.	681
Nelson do Prado Fernandes	P.M.D.B.	666
Charles Augusto O. Silva	P.T.B.	598
Gildásio Mendes de Andrade	P.T.B.	530
Antonio Uberlando Oliveira	P.M.D.B.	519
José Vicente dos Santos	P.T.B.	478
Jesse Inácio do Nascimento	P.M.D.B.	445
Jair Almeida	P.F.L.	413
Gustavo Mata Pires	P.F.L.	409

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral da Bahia (1988).

Todavia, a carreira política de Osair Nascimento Correia não começou com seu mandato em Teixeira de Freitas. Antes da emancipação política, exerceu a função de vereador no município de

4 Em meados da década de 1960 o povoado se desenvolveu em núcleos vizinhos pertencentes a municípios distintos: as regiões onde hoje são os bairros Vila Vargas, Jerusalém, São Lourenço e Duque de Caxias pertenciam ao território caravelense. Já as regiões que compreendem os bairros Monte Castelo, Centro e Buraquinho localizavam-se em território alcobacense (Guerra; Silva, 2010; Rocha, 2025).

Alcobaça, diplomado em 1982 para o exercício de mandato legislativo como representante do povoado de Teixeira de Freitas. Como vereador alcobacense, Osair Nascimento Correia estava entre os defensores da emancipação política.

Figura 3 – Fotografia de Osair Nascimento Correia



Fonte: Arquivo pessoal de Osair Nascimento Correia.

Osair Nascimento Correia atuou como representante do povo teixeirense no legislativo por quatro mandatos, sendo três no município de Teixeira de Freitas e um como representante teixeirense no legislativo alcobacense. Em 1982 [quadro abaixo] foi o vereador mais votado, mesmo representando um povoado distante da sede. Isso se explica pelo fato de o povoado ter se tornado populoso, sobretudo após a chegada de capixabas para trabalhar nas madeireiras (Rocha, 2025). Com o crescimento populacional puxado pelas madeireiras, instalaram-se bancos e demais serviços no povoado de Teixeira de Freitas (Guerra; Silva, 2010).

Figura 4 – Lista de vereadores eleitos no município de Alcobaça/BA em 1982

Eleições legislativas do Município de Alcobaça em 1982		
CANDIDATO ELEITO	PARTIDO	VOTO
OZAIR CORREIA	PMDB	937
WILSON ALVES DE BRITO FILHO	PMDB	758
MOACIR LEMOS	PMDB	501
SEBASTIÃO MALAQUIAS	PMDB	452
JOÃO ELIPHAS GUERRA	PMDB	440
LOURIVAL ALVES CARDOSO	PMDB	428
ÂNGELO SOARES DIAS	PMDB	395
GILDÁSIO MENDES DE ANDRADE	PDS	702
ANTONIO LIMA TELES	PDS	504
DEOCLIDES MENDES GUIMARÃES	PDS	421
HERMÍNIO CAIRES	PDS	403
VALDECI ANTUNES QUARESMA	PDS	375
JOSIAS ARTHUR CAMPANA	PDS	319

Fonte: Jailson Guerra e Leonardo Silva (2010).

Guerra e Silva (2010) apontam alguns fatores que favoreceram a emancipação política de Teixeira de Freitas, além da densidade demográfica e o desenvolvimento dos setores de comércio e serviços. Aliás, diversos serviços ainda dependiam da relação com as respectivas sedes municipais.

O funcionamento das empresas do povoado dependia de serviços cartoriais e bancários. O movimento pedindo a emancipação ganhou visibilidade quando membros da elite local começaram a se manifestar diante das dificuldades enfrentadas, em virtude da dependência em relação a outras localidades. (Guerra; Silva, 2010, p. 76).

O povoado tornou-se tão desenvolvido e populoso que conseguiu até mesmo eleger candidatos do povoado à prefeitura de Alcobaça (Guerra; Silva, 2010). Além disso, houve uma grande mobilização não somente do meio político, mas também do meio empresarial pela emancipação política de Teixeira de Freitas⁵.

Em 1985, quando Teixeira de Freitas finalmente se tornou politicamente independente de Caravelas e Alcobaça, as trajetórias de Osair Nascimento e Dilvan Rocha Coelho se entrecruzaram no processo eleitoral que elegeria o primeiro chefe do executivo, assim como comporia o primeiro legislativo da história do recém-criado município. De um lado, Osair Nascimento, candidato a vereador; de outro, Dilvan Rocha atuou na coordenação da campanha do candidato do PTB, Temóteo⁶ Alves Brito, que sairia vitorioso. Naquela eleição, Osair Nascimento elegeu-se vereador pelo PMDB, mesmo partido de Francistônio Alves Pinto, candidato derrotado nas urnas por Temóteo.

Figura 5 – Resultado da eleição de prefeito em Teixeira de Freitas em 1985

CANDIDATO	PARTIDO	VOTO
TEMÓTEO ALVES DE BRITO	PTB	12.660
FRANCISTONIO ALVES PINTO	PMDB	12.201
VITOR FERREIRA GUIMARÃES	PT	273
Nulos		542
Branços		4.448
Comparecimento		30.124
Eleitorado Total do Município		46.946

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral (TRE) - Coordenadoria de Cadastro Eleitoral – Salvador – BA. Adaptação de Jailson Guerra.

Fonte: Jailson Guerra e Leonardo Silva (2010).

Teixeira de Freitas caracteriza-se pela heterogeneidade, em virtude da chegada de indivíduos de diversas regiões do país; no aspecto político, essa heterogeneidade se manifesta desde sua emancipação. Naquele momento histórico, Teixeira de Freitas apresentava uma polarização política que

5 Em 15 de novembro de 1984, realizou-se um plebiscito no qual os moradores do povoado escolheram não depender mais das cidades-sede (cf. Rocha, 2025).

6 Embora a imprensa local tenha grafado “Timóteo”, o nome do candidato era grafado “Temóteo”, como se pode verificar em documentos oficiais.

indicava dificuldades consideráveis em termos de representatividade, demonstrada pela vitória apertada na primeira eleição. À época, a imprensa regional atribuiu a vitória de Temóteo Brito, apesar da margem estreita, ao apoio do então Ministro da Comunicações, Antônio Carlos Magalhães (Jornal Extremo Sul Agora, 1985).

Com a vitória nas urnas, Dilvan Rocha tornou-se figura emblemática, pelo trabalho realizado à frente da campanha e pela proximidade⁷ com o prefeito. Na oportunidade da fundação de uma escola no bairro Nova América, esta foi batizada com o nome do engenheiro.

Figura 6 – Fotografia com o prefeito eleito Temóteo Brito (centro), ladeado pela esposa Dalvani e pelo coordenador da campanha, o engenheiro civil Dilvan Rocha Coelho



Fonte: Jornal Extremo Sul Agora (dez. 1985).

O bairro Nova América, por sua vez, era reduto eleitoral de Osair Nascimento Correia. Professor, cursou Magistério no Centro Educacional Professor Rômulo Galvão (CEPROG), tendo se formado no ano de 1982.⁸ Sua trajetória política está intrinsecamente ligada à própria história do bairro Nova América, local onde a Escola Municipal Dilvan Rocha Coelho foi originalmente implantada.

Contudo, nos primeiros anos de funcionamento a unidade escolar contava apenas com o ensino primário, o que certamente impunha uma decisão amarga às crianças e adolescentes do bairro: a interrupção dos estudos ou o deslocamento para outras regiões da cidade a fim de cursarem o ginásio⁹. Essa realidade mudou quando Osair Nascimento articulou junto à gestão municipal a implantação do ensino ginásial na escola (Jornal Alerta, s/d). Desta forma, os estudantes do bairro Nova América não precisariam mais se deslocar para outras áreas da cidade a fim continuarem estudando.

Nesta perspectiva, torna-se quase impossível realizar o inventário historiográfico da educação teixeirense sem mencionar as contribuições de Osair Nascimento Correia, seja na qualidade de vereador atuante em favor da escolarização, seja como professor e intelectual mediador da comunidade (Go-

⁷ Dilvan Rocha Coelho era irmão de Dalvani Coelho Brito, esposa de Temóteo Brito.

⁸ Em entrevista concedida a Susana Teodoro Ferreira em 18 nov. 2009, Osair Nascimento Correia afirmou que sua irmã Dôrelli Conceição Correia foi “a primeira professora da localidade” (Ferreira, 2010, p. 44).

⁹ Na atualidade, o bairro Nova América ainda não conta com escolas de ensino médio.

mes; Hansen, 2016). Neste sentido, faz-se necessário salientar, adicionalmente, que o bairro Nova América derivou da antiga Fazenda Nova América, pertencente à sua família.

Susana Ferreira (2010, p. 42) reafirma que o bairro Nova América derivou-se da Fazenda Nova América, de propriedade de José Félix de Freitas Correia, avô de Osair.

Segundo o senhor Isael de Freitas Correia que nasceu na Fazenda Imbiribeira, ao completar seis anos de idade, em 1922, o seu pai, José Félix de Freitas Correia comprou a Fazenda Nova América localizada na atual região da Prainha. A família, que até hoje mantém a propriedade, mudou-se para lá no ano de 1924.

Foi, inclusive, a família de Osair Nascimento Correia que efetuou a doação do terreno “para a construção do Colégio Polo Nordeste, que hoje assume o nome de seu avô”. Esse colégio denomina-se, atualmente, Escola Municipal José Félix de Freitas Correia e atende o público dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto a Escola Municipal Professor Sheneider Cordeiro Correia oferta os anos finais. Nesta perspectiva, a trajetória da família Freitas Correia encontra-se tão imbricada à história do bairro que se torna impossível contar os acontecimentos da história social do município sem mencionar essas personalidades.

Figura 7 – Fotografia da Escola Municipal José Félix Correia, publicada após reforma em 2025



Fonte: Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas (2025).

Uma condição similar ocorre quando pensamos a história da educação em Teixeira de Freitas, que é, concomitantemente, uma história social dos sujeitos envolvidos nos processos sociopolíticos desenvolvidos nesse território geográfico como espaço de sociabilidade onde a vida acontece (Santos, 2006). Outra escola que contou com o contributo da família Freitas Correia é a Escola Municipal Alcenor Alves Barbosa, localizada no bairro Castelinho. A área na qual a escola foi construída pertencia originalmente à família, que a doou para construção e implantação do ensino para as crianças daquela localidade (Jornal Alerta, s/d). Em carta remetida a Josete Almeida, Osair Nascimento revelou, de próprio punho em 24 de outubro de 2022, como ocorreu a fundação da Escola Municipal Alcenor Alves Barbosa.

[...] não só pelo nosso pai Servídio do Nascimento Correia e nossa mãe Adalgisa Maria da Conceição foi quem doaram esta área de 40x40me (sic) para a construção do colégio que leva o nome do nosso compadre Alcenor Alves Barbosa. Estava na Câmara como vereador, na gestão do nosso 2º mandato, prefeito Francistônio Alves Pinto, e após a construção do colégio, e no dia da inauguração; ele telefonou para mim [...] e perguntou, que nome eu queria que fosse colocado no colégio? Eu respondi que bom seria o nome do meu pai ou da minha mãe, mais (sic) como a lei não sugere pessoas vivas [...]. Ele respondeu: eu pensei o nome de Alcenor Alves Barbosa. Aí eu peguei o carro e fui lá no Castelinho, já estava tudo pintado.

As contribuições de Osair Nascimento Correia e sua família – começando com o Sr. José Félix de Freitas Correia, passando por Servídio Nascimento Correia, Isael de Freitas Correia, Dôrelli da Conceição Correia e Sheneider Cordeiro Correia – para a educação em Teixeira de Freitas foram imprescindíveis. Não por acaso, os nomes de personalidades dessa família negra encontram-se espalhados em ruas, escolas e demais espaços públicos da cidade, como um sinal de reconhecimento. Inclusive, a Rua Nova América, na qual estão localizadas as duas escolas do bairro, chamava-se anteriormente Rua José Felix Correia¹⁰.

Figura 8 – Pregão presencial realizado em 2016 que aponta o antigo nome da Rua Nova América



PREFEITURA DE Teixeira de Freitas				
Página 29 de 61				
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 637/2016 - PREGÃO PRESENCIAL Nº 054/2016				
115	ROTARY CLUB - RUA SUÍÇA - Nº 100 - JARDIM EUROPA			4 UN
118	SÃO GERALDO - RUA EDITORIAL - Nº 70 - TANCREDO NEVES			4 UN
122	PROFESSOR SHENEIDER CORDEIRO CORREIA (ANTIGO DILVAN ROCHA COELHO) - RUA JOSÉ FÉLIX CORREIA - Nº 22 - NOVA AMÉRICA			4 UN

Fonte: Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas (2016).

Em virtude das contribuições dessa família negra pioneira para o desenvolvimento da educação, julgamos adequado utilizar a categoria lar docente, uma vez que além de Osair Nascimento, alguns de seus filhos enveredaram para o magistério: Sheneider, Magna e Gleyce. Ao trabalharmos com a categoria de lar docente, evocamos a perspectiva étnico-racial para refletir sobre essa família negra que iniciou a ocupação do território que mais tarde se chamaria Teixeira de Freitas.

¹⁰ As referências à família estão presentes por toda a cidade, sendo que o logradouro no qual as escolas encontram-se localizadas chama-se Rua Nova América, mas já se chamou Rua José Felix Correia. Além disso, uma consulta no site dos Correios demonstra que Teixeira de Freitas possui duas ruas com o nome “José Felix de Freitas Correia”, uma situada no bairro Castelinho (vizinho ao Nova América) e uma no bairro Jerusalém (também nas proximidades do Nova América).

Distintamente da maior parte da população negra brasileira no pós-abolição, a família Freitas Correia gozava de condição econômica relativamente confortável, uma vez que possuía terras (Ferreira, 2010). A categoria “lares docentes”, nesta perspectiva, aplica-se também à parte da família denominada de Cajueiro Correia, derivada do senhor Isael de Freitas Correia, cuja filha Fátima Cajueiro Correia exerce o magistério. Outra filha, Maria das Dores Cajueiro Correia também exerceu o magistério¹¹.

Figura 9 – Casamento do sr. Isael de Freitas Correia e a sra. Maria de Lourdes Cajueiro Correia - 1952



Fonte: Câmara Municipal de Teixeira de Freitas (2023).

Nesta perspectiva, as marcas deixadas pela família Freitas Correia na história de Teixeira de Freitas são amplamente reconhecidas, tanto no âmbito do bairro Nova América quanto nos anais da história do município, sobretudo no que tange à educação. As contribuições tanto no campo político quanto cultural renderam à família o reconhecimento, inclusive, da Academia Teixeirense de Letras (ATL). Esse reconhecimento passa pela nomeação das cadeiras ocupadas pelos imortais das letras. A cadeira nº 2, ocupada pelo jornalista Athylla Borborema, tem Isael de Freitas Correia¹² como patrono, enquanto a cadeira nº 27, ocupada pelo advogado João Carlos de Oliveira, tem Sheneider Cordeiro Correia como patrono (ATL, 2022).

A ATL conta com quarenta cadeiras, distribuídas entre personalidades dos treze municípios do território de identidade, contando com escritores (e patronos) de todos esses municípios. Desta forma, os patronos são escolhidos conforme a contribuição dada às letras em cada município.

11 A categoria lares docentes foi originalmente apresentada por Fabiana Munhoz e Diana Vidal (2015, p. 128) para designar as “experiências de professores com relações parentais, exercidas em espaços domésticos que se abriram ao público para a realização das aulas.” Aplica-se estritamente ao caso de Dôrelli Conceição Correia, que exerceu o magistério como professora leiga na Fazenda Nova América, ensinando as crianças da família e da vizinhança. Todavia, ampliamos o sentido para nos referirmos a essa família de professores.

12 A Lei Municipal 1.277.2023, de 03 de julho de 2023 denominou uma creche no bairro João Mendonça como Creche Municipal Isael de Freitas Correia (Teixeira de Freitas, 2023).

3 UMA TRAJETÓRIA POLÍTICO-EDUCACIONAL

Osair Nascimento Correia elegeu-se vereador para a primeira legislatura do município de Teixeira de Freitas com 469 votos. Seu partido, o PMDB, que se posicionava no espectro político diametralmente oposto ao partido do mandatário eleito, fez seis cadeiras na Câmara de Vereadores, enquanto o partido do prefeito Temóteo Brito ocupou apenas cinco assentos. Dois outros vereadores eleitos não tiveram os dados partidários divulgados (Guerra; Silva, 2010).

Figura 10 – Lista de vereadores eleitos na eleição municipal de Teixeira de Freitas de 1985

Eleições legislativas do Município de T. de Freitas em 1985		
CANDIDATO ELEITO	PARTIDO	VOTO
JOSÉ LOMANTO CARDOSO DE MATOS	PTB	536
AMÉLIA MARIA STANCiano CAMPANA	PTB	477
JOSÉ SÉRGIO DE ALMEIDA FIGUEIREDO	PTB	413
CLAUDIO SEIJE WATANABE	PTB	337
ERVINO STORCH	PTB	316
DRAUS COELHO DA ROCHA*		
NELSON DO PRADO FERNANDES*		
WAGNER RAMOS DE MENDONÇA	PMDB	1.036
RICARDO RAMOS PEREIRA	PMDB	755
WILSON ALVES DE BRITO FILHO	PMDB	711
OSAIR NASCIMENTO CORREIA	PMDB	469
DERMEVAL ALVES CARDOSO	PMDB	406
WILSON GUIMARÃES SOARES	PMDB	304

Fonte: Jailson Guerra e Leonardo Santos (2010).

Esses números eram um forte indicativo de que o prefeito Temóteo Brito não encontraria facilidades na administração política, o que, mais uma vez, demonstra o nível da cisão do eleitorado em relação às lideranças políticas daquele período. Fracistônio Alves Pinto, que havia sido derrotado na primeira eleição, venceu a eleição seguinte, realizada em 1988.

Desde então, as dificuldades econômicas enfrentadas no âmbito administrativo têm respingado no processo educacional do município, afetando o desenvolvimento do processo educativo nas escolas. Como as pesquisas em história da educação revelam, desde o século XIX, no Brasil, a questão financeira afeta a qualidade da educação pública (Faria Filho, 2000). Quanto à educação dos negros, a defasagem é ainda mais perversa; e por isso a educação escolar sempre esteve “no topo das reivindicações desses movimentos” (Gonçalves, 2000, p. 337).

A simples criação de escolas em localidades de população majoritariamente negra não significa automaticamente a valorização dessa população, embora seja um passo necessário. Por exemplo, as duas escolas localizadas no bairro Nova América estão entre os raríssimos casos, na rede municipal,

de unidades que não possuem quadra poliesportiva (EMPSCC, 2022). Além disso, pela proximidade geográfica entre o bairro Nova América e a comunidade quilombola de Arara (cf. Carmo, 2024), dezenas de estudantes dessa comunidade deslocam-se diariamente para a Escola Municipal Professor Sheneider Cordeiro Correia a fim de cursar os anos finais do ensino fundamental (EMPSCC, 2022).

Figura 11 – Fotografia da Escola Municipal Professor Sheneider Cordeiro Correia após reforma realizada pela Prefeitura Municipal de Teixeira de Freitas em 2025



Fonte: Arquivo de Mauricio de Novais Reis (2025).

Não obstante a unidade escolar tenha um número expressivo de estudantes negros, por situar-se num bairro negro, e, ademais, receber dezenas de estudantes quilombola, tanto o PPP da unidade quanto o Referencial Curricular Municipal (RCM) não asseguram a esses estudantes um currículo alinhado a matrizes culturais negra e quilombola (Teixeira de Freitas, 2022), demonstrando também no quesito curricular a indiferença em relação a essa comunidade.

4 UM PASSADO SEMPRE PRESENTE

No tocante às origens da cidade, o povoamento de Teixeira de Freitas ocorreu em decorrência da grande quantidade de madeira presente na região, o que estimulou a chegada de pessoas, especialmente mineiros e capixabas, para trabalhar nas madeireiras. Inicialmente, esse povoado foi denominado de São José de Itanhém, em referência à proximidade com o rio homônimo, passando depois, no processo emancipatório, ocorrido em 9 de maio de 1985, por meio da Lei 4.452 de 9 de maio de 1985, a chamar-se Teixeira de Freitas, em homenagem ao estatístico baiano Mário Augusto Teixeira de Freitas.

Não obstante o povoado tivesse recebido, ainda na década de 1950, o nome de São José de Itanhém, era popularmente conhecido por distintas alcunhas. Dentre elas, destacam-se as seguintes: “comércio dos pretos”, “tira banha”, “arrepinado”, “perna aberta” e “ramal”. Somente “em 1957 o prefeito de Alcobaça, Manoel Euclides Medeiros [...] assinou um documento, criando oficialmente o povoado de Teixeira de Freitas” (Guerra; Silva, 2010, p. 9).

A alcunha “Comércio dos Pretos” indica a presença massiva de pessoas negras na formação do tecido social do município, antes mesmo da chegada das madeiras. Os historiadores locais confirmam que “o primeiro morador foi o Sr. Manoel de Etelvina, homem negro, oriundo da zona rural das imediações. Após a instalação do referido fundador, chegaram outras pessoas, em sua maioria negros” (Guerra; Silva, 2010, p. 9).

Susana Teodoro Ferreira pontua que os pioneiros de Teixeira de Freitas, ou seja, seus primeiros habitantes, eram negros, antes da chegada dos mineiros e capixabas. A historiadora menciona os pioneiros Servídio Nascimento, Aurelino José de Oliveira, Hermenegildo Félix de Almeida e Manoel de Etelvina (Ferreira, 2010, p. 34). Servídio Nascimento é filho de José Felix de Freitas Correia e pai de Osair Nascimento Correia, que, por sua vez, é pai de Sheneider Cordeiro Correia, cujo nome foi adotado pela unidade escolar.

Figura 12 – Fotografia da formatura de Sheneider Cordeiro Correia no bacharelado em Direito da Faculdade do Sul da Bahia (FASB), em 2008



Fonte: Arquivo pessoal de Osair Nascimento Correia (2025).

Quanto à origem dessa família pioneira negra, Ferreira (2010, p. 41) menciona que Manoel Félix de Freitas Correia, pai de José Felix de Freitas Correia, “veio de navio de Salvador pra Alcobaça, morar na Fazenda Imbiribeira”, que hoje compreende a Comunidade Quilombola de Arara. Foi nessa localidade que possivelmente José Felix de Freitas Correia nasceu, assim como seu filho Isael de Freitas Correia, antes da mudança para a Fazenda Nova América, em 1922.

Como expresse anteriormente, diversos membros da família Freitas Correia abraçaram o magistério como forma de resistência ao apagamento da história da família. Outrossim, o que caracterizamos como lares negros docentes permite-nos apontar para os membros dessa família como intelectuais mediadores (Gomes; Hansen, 2016) de sua história e cultura, seja no âmbito educacional formal ou não formal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como escopo fundamental evidenciar a relevância da família Freitas Correia para a formação da sociedade teixeirense. Para demonstrar essa relevância, recuperamos alguns eventos históricos particularmente vinculados tanto à trajetória dos sujeitos integrantes dessa família negra pioneira, quanto à história das unidades escolares situadas no bairro Nova América, assim como na forma que as ações políticas, culturais e educacionais desses sujeitos impactaram na vida política, cultural e educacional da sociedade teixeirense.

A relevância dessa família negra fica demonstrada não somente pela recuperação de elementos históricos intrincados à atuação política de Osair Nascimento Correia, como vereador, em favor de sua comunidade de origem, o povoado de Teixeira de Freitas, de modo geral, e o bairro Nova América, em particular. Para além do exercício político, com todo engajamento que mandatos legislativos proporcionam, consideramos ter demonstrado também a relevância cultural de indivíduos como José Félix de Freitas Correia e Isael de Freitas Correia tanto para a comunidade imediata quanto para toda a sociabilidade teixeirense. Esses homens negros, com seu pioneirismo, atuaram como intelectuais mediadores, transmitindo a cultura e sua eticidade, servindo de modelos para outros sujeitos (Gomes; Hansen, 2016).

No aspecto educacional, destacam-se alguns membros da família, como Sheneider Cordeiro Correia, cujo falecimento precoce interrompeu a carreira docente, suas irmãs Magda e Gleice, além de suas primas Fátima e Maria das Dores Cajueiro Correia. A História da Educação de Teixeira de Freitas não pode ser narrada sem considerar a atuação político-educacional desses sujeitos, professores e professoras, cujo legado certamente será lembrado no decurso de muitos anos – como o legado de Dôrelli Conceição Correia, antiga professora leiga, é ainda celebrado.

Na História da Educação [e na história social como um todo] trata-se não somente de recuperar paisagens memoriais de um passado longínquo e [quase] esquecido nas névoas implacáveis do tempo, mas, especialmente, de celebrar o legado de sujeitos singulares que fizeram a diferença no mundo à sua volta, mesmo que não tivessem total consciência da diferença que faziam como agentes transformadores do meio social.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA TEIXEIRENSE DE LETRAS. **Patronos**. Academia Teixeiraense de Letras, 2022. Disponível em: <https://atlba.com.br/patronos/>. Acesso em: 6 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 ago. 1971 (revogada). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 9 set. 2025.

CARMO, Bougleux Bomjardim da Silva. **“Era assim que era...”**: nas trilhas das memórias e narrativas da comunidade Arara. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.
 EMPSCC. **Projeto Político Pedagógico (PPP)**. Teixeira de Freitas-BA: Escola Municipal Professor Sheneider Cordeiro Correia, 2022.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. Instrução elementar no século XIX. *In*: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FIGUEIREDO, José Sérgio. Mais que especial, um depoimento relevante e histórico. DANTAS, Raimundo C. M. (org.). **Teixeira em verso e prosa**. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2025.

GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patrícia Santos (org.). **Intelectuais mediadores**: práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GONÇALVES, Luiz A. Oliveira. Negros e educação no Brasil. *In*: LOPES, Eliane M. T.; FARIA FILHO, Luciano M. de; VEIGA, Cynthia G. **500 anos de educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GUERRA, Jailson Carlos Pereira; SILVA, Leonardo Santos. **O processo de emancipação política de Teixeira de Freitas (1972-1985)**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) – Universidade do Estado da Bahia, Teixeira de Freitas, 2010.

JORNAL ALERTA. **Osair Nascimento é homenageado com moção de congratulação na Câmara de Teixeira**. Disponível em: <https://jornalalerta.com.br/osair-nascimento-e-homenageado-com-mocao-de-congratulacao-na-camara-de-teixeira/>. Acesso em: 4 set. 2025.

JORNAL EXTREMO SUL AGORA. **Teixeira de Freitas elege o seu primeiro prefeito**. Mucuri/BA, p. 8-1, dezembro/19850.

MUNHOZ, Fabiana; VIDAL, Diana. Experiência docente oitocentista e transmissão familiar do magistério na 5ª Comarca da Província de São Paulo. **Revista Mexicana de Historia de la Educación**, v. III, n. 6, 2015, p. 125-157.

ROCHA, Daniel. Emancipação: história e memória. DANTAS, Raimundo C. M. *et al* (org.). **Teixeira em Verso e Prosa**. São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2025.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2023.

SANTOS, Adriana Martins dos. **Dicionário Biográfico-Histórico da Bahia**: Fracistônio Pinto (1943-2010). Publicado em 26 jul. 2024. Disponível em: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/2024/07/26/francistonio-pinto/>. Acesso em: 4 set. 2025.

SILVA, Letícia Santos. **Dicionário Biográfico-Histórico da Bahia**: Temóteo Brito. Disponível em: <http://www.bvconsueloponde.ba.gov.br/2024/07/24/temoteo-brito/>. 24 jul. 2024. Acesso em: 5 set. 2025.

TEIXEIRA DE FREITAS. **Lei nº 1.277** de 3 de julho de 2023, dispõe sobre a denominação de prédio público e dá outras providências. 2023. Disponível em: <https://transparencia.camaratf.ba.gov.br/wp-content/uploads/2023/07/LEI-1277.2023-DENOMINA-LOGRADOURO-PUB.-CRECHE-TARSILADO-AMARAL-NO-BAIRRO-JERUSALEM-PASSA-DENOMINAR-SE-CRECHE-MUN.-ISABEL-DE-FREITAS-CORREIA.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

TEIXEIRA DE FREITAS. **Referencial Curricular Municipal de Ensino de Teixeira de Freitas-BA**. Teixeira de Freitas: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 2022. Disponível em: <https://www.teixeiradefreitas.ba.gov.br/wp-content/uploads/2024/06/RCM-volume-1-.pdf>. Acesso em: 22 jan. 2026.

TEIXEIRA DE FREITAS. **Lei nº 523** de 10 de junho de 2010, altera a denominação da atual Escola Municipal Dilvan Rocha Coelho e dá outras providências. Disponível em: <https://www.camaratf.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/01/LEI-523.2010-Escola-Municipal-Sheneider-Cordeiro-Correia.pdf>. Acesso em: 6 set. 2025.

TRE-BA. **Processo/Dossiê AE1988** - Dossiê de Apuração de Eleição 1988. Tribunal Regional Eleitoral da Bahia, 1988. Disponível em: <https://atom.tre-ba.jus.br/index.php/dossie-de-apuracao-de-eleicao-1988>. Acesso em: 8 set. 2025.

1 Doutorando em Educação (PPGE/UDESC), mestre em Ensino e Relações Étnico-Raciais (PPGER/UFSB), graduado em Filosofia (UNAR). Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED/UDESC). Teixeira de Freitas-BA, Brasil (contato@mauricionovais.com).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4154-4242>

2 Doutora em Estudos Étnicos e Africanos (CEAO/UFBA). Professora titular no Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Educação (PPGE/UDESC). Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Política e História da Educação (GRUPPHED/UDESC). Ilhéus-BA, Brasil. (cbssantos@uesc.br).
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7582-6582>

Recebido em: 27 de Novembro de 2025

Avaliado em: 26 de Janeiro de 2026

Aceito em: 9 de Junho de 2026



**A autenticidade desse artigo
pode ser conferida no site
<https://periodicos.set.edu.br>**

Copyright (c) 2026 Revista Interfaces
Científicas - Educação



Este trabalho está licenciado sob uma
licença Creative Commons Attribution-
NonCommercial 4.0 International License.

